

**PROGRAMA DE FORMAÇÃO – ROTA DO ROMÂNICO DO VALE  
DO SOUSA**

**II Curso de Pós-Graduação de Turismo, Ordenamento e Gestão  
do Território**



Rota do Românico do Vale do Sousa: Percepções e Expectativas

Marisa Raquel Oliveira Costa

*“A promoção regional do turismo é uma vertente de grande importância no futuro, em articulação coerente com a promoção nacional e a promoção específica de produtos turísticos. Deste modo, é necessário reconfigurar a estratégia, no sentido da sua coerente aplicabilidade às condições regionais e locais de inovação da oferta turística (...) criando via promoção/marketing uma imagem de grande atracção turística (...) diferenciada regionalmente e sobretudo segmentada por produtos turísticos.” In Sirgado, 1993:35.*

<b>Índice</b>		<b>Pág.</b>
I- Introdução		1
II- Metodologia		3
III- Rota do Românico do Vale do Sousa: Percepções e expectativas		5
1) RRVS- percepções		7
2) RRVS- Expectativas		10
2.1- Expectativas RRVS face ao Desenvolvimento Local		11
2.2- Expectativas RRVS face à Identidade/Coesão Territorial		16
IV- Recomendações		18
V- Conclusões		20

# I- INTRODUÇÃO

O presente trabalho insere-se no Programa de Formação Rota do Românico do Vale do Sousa, sendo uma Pós-graduação em Turismo, Ordenamento e Gestão do Território.

A temática abordada diz respeito às percepções e expectativas que os actores locais, directa ou indirectamente ligados à actividade turística, têm do projecto Rota do Românico e do turismo em geral. Para complementar esta visão, realizaram-se questionários aos formandos por forma a perceber se o acesso à informação condiciona as expectativas e percepções em relação à RRVVS (Rota do Românico do Vale do Sousa).

Com este trabalho pretende-se que as opções turísticas a seguir vão de encontro às expectativas/ opiniões dos Stakeholders uma vez que desempenham um papel importante na consolidação do projecto ao nível regional. Por outro lado, pretende-se aferir as opiniões relativamente ao potencial turístico que um projecto desta envergadura tem no território em causa, podendo funcionar como uma alavanca de desenvolvimento e diversificando a base produtiva local.

O turismo gera emprego e receitas para a população local e é considerado como uma forma de preservação do património e do ambiente, criação de infra-estruturas e comunicação cultural. Daí que muitas comunidades encarem o turismo como uma oportunidade de reduzir o seu problema de desenvolvimento e uma forma de modernizar a sua base económica e reter população (ANDRIOTIS,2005:67).

Tendo por base esta premissa o trabalho focará por um lado, as percepções relativamente à actividade turística em geral, de modo a perceber se existe uma ideia concebida à priori que pode ou não ser favorável ao desenvolvimento do turismo nesta região. A forma como encaram o Turismo Cultural, e em particular o projecto da R.R.V.S., será também mencionada uma

vez que esta actividade turística não está massificada e por conseguinte será importante perceber se consideram que a cultura, nomeadamente o património arquitectónico inserido na Rota, pode constituir uma forma de promoção do Vale do Sousa ou pelo contrário, não conseguirá ser sustentável e afirmar-se enquanto uma oferta turística de qualidade no quadro da Região e do Noroeste Português.

Por outro lado, serão analisadas as expectativas salientando sobretudo a relação R.R.V.S / Desenvolvimento Local em que serão abordados os domínios económico, social e cultural por forma a evitar a imagem redutora que por vezes passa do conceito de desenvolvimento mormente associado à vertente económica.

A relação Expectativas/Identidade e Coesão Territorial será também abordada pela importância que apresenta na consolidação do projecto turístico, nomeadamente na forma como a população encara o território numa perspectiva de partilha de uma identidade comum e de um esforço que se pretende conjunto podendo contribuir para a Coesão de um território espartilhado.

Esta aposta na valorização dos recursos patrimoniais com vista à exploração turística realça o papel que as “culturas regionais” têm na diferenciação das condições de desenvolvimento económico (HENRIQUES,1999:73).

Está directamente associada à diversificação das práticas/ produtos turísticos e ao próprio alargamento do espectro de incidência do turismo nos processos de desenvolvimento. Contribuindo deste modo, para a concertação entre os vários actores presentes no território (actores sociais; actores do sistema produtivo e recursos associados a cada território) e para o fomento das interdependências territoriais associadas à oferta turística.

## II- METODOLOGIA

A metodologia adoptada baseou-se por um lado na pesquisa bibliográfica associada aos temas das percepções, cultura, turismo, desenvolvimento local e identidade. Sendo que também foi consultado o Plano de Acção para a Implementação e Dinamização Turística e Cultural da Rota do Românico do Vale do Sousa<sup>1</sup>.

Para além da recolha bibliográfica que na temática das expectativas/percepções é bastante limitada, foi necessário realizar trabalho de campo por forma a perceber quais as reais expectativas e percepções da população e agentes locais.

O trabalho de campo foi feito na totalidade no município de Penafiel por motivos de mobilidade e de limitações de tempo. Efectuaram-se 20 questionários aos stakeholders (Posto de Informação Turística; ao Pena Hotel; Restaurantes; Agências de Viagens, ao Museu Municipal, à Ader-Sousa, estabelecimentos de venda de produtos regionais e Alojamentos de Turismo habitação/rural) .seguindo um guião<sup>2</sup> devidamente delineado à priori com o cuidado que todas as dimensões a analisar fossem devidamente referenciadas.

Os questionários desenrolavam-se por vezes como conversas informais, mas com o cuidado de que certas questões, previamente seleccionadas, fossem respondidas ao longo da entrevista. Essas perguntas tinham como objectivo aferir a opinião do inquirido face ao turismo em geral e em particular ao turismo cultural, recorrendo à escala de Likert em que se apresenta uma afirmação sobre a qual o inquirido opina tendo em conta uma escala de cinco categorias (Nada Benéfico ao MUITÍSSIMO Benéfico) por forma a evitar o enviesamento dos resultados.

---

<sup>1</sup> Disponível no site [www.adersousa-rvvs.com](http://www.adersousa-rvvs.com)

<sup>2</sup> Ver ANEXOS-Quadro1

Outros aspectos como a consolidação da Rota do Românico enquanto destino turístico e o seu contributo para o desenvolvimento do Vale do Sousa, especificando os aspectos que iriam ser beneficiados, assim como as medidas que consideram fundamentais para o sucesso deste projecto turístico foram, de igual modo, abordadas. Não descurando algumas questões que revelassem a opinião relativamente ao contributo para a formação dos recursos humanos da região e para a própria coesão territorial, no sentido de contribuir para consolidação de uma imagem identitária comum ao Vale do Sousa.

Tendo em conta que o projecto da Rota do Românico ainda não foi divulgado junto da população local, e por conseguinte esta pouco ou nada sabe do projecto, foi necessário antes de iniciar qualquer questionário dar a conhecer o mesmo de uma forma breve e explicita. Contudo, esta situação acarreta algumas limitações nomeadamente o facto dos inquiridos não terem tempo para pensar devidamente as implicações que a R.R.V.S. pode ter no processo de desenvolvimento da Região, condicionando as respostas dadas.

Para além dos questionários à população foi também enviado aos formandos o questionário, que apenas difere do que foi aplicado aos stakeholders pela eliminação das perguntas 6 e 7, de forma a perceber como os residentes do Vale do Sousa encaram a Rota do Românico (percepções e expectativas), sobretudo aqueles que estão devidamente informados sobre o projecto. A este questionário responderam um total de 10 formandos.

Assim, a análise dos resultados é feita tendo por base dois segmentos, um cujo acesso à informação sobre o projecto é bastante limitada, em alguns casos inexistente (Grupo1), e outro que tem conhecimento aprofundado da Rota (Grupo2) quer ao nível da forma como foi trabalhada, os princípios que lhe estão subjacentes, quer os objectivos que pretende alcançar na Região e no quadro do Turismo do Noroeste Português.

A esta metodologia estão associadas algumas limitações nomeadamente a individualização dos entrevistados que são considerados independentes das suas redes sociais (Quivy et Campenhoudt, 2003:1990) o que se revela muitas

vezes um problema tendo em conta a superficialidade das respostas dadas, não permitindo a análise de certos domínios. Caso patente em estabelecimentos comerciais em que a necessidade de evidenciar a sua marca diferenciadora face aos restantes inviabiliza certas respostas.

Outra das limitações patente neste trabalho é a amostra uma vez que não é representativa e, por esse motivo, não poderão ser tiradas conclusões consistentes. O trabalho não pretende ser uma resposta cabal, mas constitui-se, acima de tudo um teste de análise a partir de uma abordagem qualitativa. Poderá ter um valor indicativo assinalando pistas de investigação e de aprofundamento com pertinência para a Rota.

### **III- Rota do Românico do Vale do Sousa (R.R.V.S.): Percepções e Expectativas**

A crescente globalização induz transformações significativas no espaço e tempo tornando o mundo cada vez mais pequeno. Os processos de concorrência extravasam as empresas para afectar os próprios territórios que passam actuar e a desenvolver políticas que visam a atracção de capitais, fixação de recursos humanos qualificados e a criação de uma imagem de marca diferenciadora e atractiva face aos restantes territórios.

Nesta óptica de crescente competição e globalização (“Pensar global, agir local”) o local ganha um papel importante no que respeita às acções dos agentes dos sistemas turísticos que trabalham no sentido da sua capacidade atractiva se evidenciar a uma macro escala.

Em qualquer actividade turística os recursos humanos são de extrema importância e neste contexto de valorização local/regional a população assume um papel relevante no sucesso dos empreendimentos turísticos a desenvolver.

O turismo está dependente da hospitalidade da comunidade local/regional e por conseguinte deve ser desenvolvido de acordo com as necessidades e desejos da comunidade de acolhimento. Tendo por base a premissa que o comportamento da comunidade de acolhimento desempenha um papel importante na satisfação do turista e por conseguinte na repetição das experiências turísticas, a percepção da comunidade de acolhimento desempenha, relativamente ao desenvolvimento de uma actividade turística, um papel fundamental no futuro sucesso de um destino turístico (Andriotis, 2005:68).

Assim considero que seja importante para a RRVS perceber se a actividade turística, entendida em sentido lato, é percebida pela população como algo positivo ou se esta oferece oposição face aos projectos de carácter turístico.

Tendo por base a informação recolhida nos inquéritos, a qual relembro uma vez mais não pretende ser representativa mas sim indicativa de tendências gerais, verifica-se que cerca de 50% dos inquéritos feitos à população/agentes locais denunciam uma visão muito positiva do turismo, considerando-o como uma actividade MUITÍSSIMO Benéfica, 33% considerou-o uma actividade Muito Benéfica e 16,7% Razoavelmente Benéfica. Sendo de destacar que nenhum dos inquiridos referiu que o turismo seria pouco ou nada benéfico ao desenvolvimento dos territórios em geral.

Quanto aos resultados obtidos aos inquiridos informados, sobre a RRVS (formandos), a tendência é também positiva mas com preponderância, cerca de 67,6%, para considerar o turismo como uma actividade Muito Benéfica.

Esta visão está intrinsecamente relacionada por um lado, com o facto da actividade turística se evidenciar como uma solução possível para a diversificação da base produtiva local, por outro, associada aos efeitos positivos do turismo. É neste contexto que Andriotis refere “many communities have seen tourism as a means of modernizing their economic base and retaining their population” (Andriotis, 2005:67).

## 1) RRVs- Percepções

A Rota do Românico do Vale do Sousa integra-se no Turismo Cultural<sup>3</sup>, mais precisamente no domínio das Rotas Temáticas. O recurso à cultura no âmbito das ofertas turísticas evidencia a capacitação competitiva não só dos espaços turísticos mas também dos produtos que nele se estruturam, sendo um importante factor de diferenciação.

A emergência da cultura enquanto recurso turístico está relacionado com as alterações ocorridas nas sociedades pós-modernas surgindo quase como um novo paradigma de reacção ao processo de globalização enfatizando a escala regional e possibilitando o reforço de uma cultura identitária específica.

O Turismo Cultural tem sido encorajado uma vez que estimula o processo de preservação, conservação e protecção da natureza e cultura, sobressaindo a consciência ambiental do turista cultural; Desperta a identidade histórica de cada território conduzindo os visitantes a um passado cultural que irá influenciar a forma como vêem o presente, ou seja, uma aventura contemplativa sobre o passado (Bachleitner; Zins, 1999: 200). Cria sinergias na captação de investimento público e privado; Amplia as receitas realizadas nos tecidos turísticos locais e contribui para a qualificação geral da imagem dos destinos turísticos locais<sup>4</sup>.

Por tudo isto, a prática do Turismo cultural é entendida como uma forma de “assegurar no futuro a diversidade da cultura, do espaço e do meio, perante o quadro tendencial de uniformização decorrente do processo de globalização e é ao mesmo tempo uma reflexão profunda sobre o significado actual dos

---

<sup>3</sup> Segundo Richards , o **Turismo Cultural** pode ser visto sob duas definições, uma conceptual que está relacionada com o movimento de pessoas, em direcção a atracções culturais localizadas fora do seu local de residência habitual, com a intenção de recolher informação e experiências com o objectivo de satisfazer as suas necessidades culturais. Uma outra definição de carácter técnico: todos os movimentos de pessoas em direcção a atracções culturais específicas tais como património arquitectónico, manifestações artísticas e culturais fora do seu local habitual de residência. (Richard *cit in* Bachleitner et Zins, 1999:199).

<sup>4</sup> In Plano de Acção para a Implementação e dinamização turística e cultural da Rota do Românico do Vale do Sousa. Fase1- Tomo1, p12. Disponível em [www.adersousa-rrvs.com](http://www.adersousa-rrvs.com)

espaços e territórios configurando um lugar de memórias e identidades” (Carvalho,1998:1).

Assim quando questionados os dois grupos de análise (Grupo1-Satkeholders/ população local com reduzido conhecimento sobre a Rota; e Grupo2- Grupo com conhecimento sobre o projecto) relativamente à possibilidade do Vale do Sousa se afirmar enquanto destino turístico consolidado no âmbito do Turismo Cultural, mais precisamente da RRVS, a grande maioria considerou que isso é de facto possível advogando ideias que para isso possam contribuir.

O grupo1 destacou o facto de haver um conjunto patrimonial e histórico que sustente essa pretensão. Relativamente, ao outro grupo sobressai sobretudo o facto de haver um crescente interesse por este tipo de turismo, existência de recursos endógenos que potenciam a actividade turística assim como a proximidade a outros pólos urbanos em que a Cultura tem um papel importante nas práticas turísticas.

Mas a implementação bem sucedida deste projecto deve obedecer a certos critérios que na opinião do Grupo1 passa essencialmente pelo Marketing/Divulgação, neste ponto há necessidade de fazer uma ressalva uma vez que até à data da elaboração do trabalho a divulgação da Rota ainda não tinha sido feita e como tal este resultado deve ser entendido num contexto de ausência de divulgação do projecto à população em geral.

Realçam a importância que o marketing tem, salientando que deve ser elaborado um programa difundido a todos os habitantes e potenciais turistas dando conta da história dos monumentos, sua localização, horários de funcionamento e outras áreas de interesse turístico. A necessidade de criar alojamento de qualidade e diversificar as ofertas turísticas é também referida. Em alguns casos, nomeadamente nas Quintas -Qta de Outeiro e Casa da Lage e Qta do Bacelo- onde já havia algum conhecimento sobre o projecto RRVS, foram várias vezes referidas a necessidade de complementar a Rota do Românico com outras Rotas já existentes nomeadamente, a Rota do Vinho Verde fazendo provas de vinhos nos locais de maior importância. Aproveitar a

história da região e neste caso a do município de Penafiel dando o exemplo da Casa do Zé do Telhado<sup>5</sup> que se encontra ao abandono. As sinergias que devem ser estabelecidas entre a Rota e os destinos turísticos já consolidados (Porto, Braga, Guimarães e Douro) são aspectos também referidos ao longo dos questionários.

No caso do segundo grupo de inquiridos, as opiniões com maior peso percentual estão relacionadas de igual modo com o Marketing/Divulgação. Contudo, sobressai uma dimensão institucional ausente no grupo anterior que é a necessidade de concertação e responsabilização dos agentes locais envolvidos, para além da necessidade de investir em equipamentos de apoio à procura turística, nomeadamente alojamento e restauração.

Essa dimensão institucional remete para a implementação de políticas coerentes com as possibilidades e capacidades reais do território ajustando as expectativas às reais percepções do espaço turístico. Desta forma poder-se-á avaliar os “níveis de eficácia da promoção turística através da análise comparativa da imagem que o turista constrói à partida - imagem do espaço imaginado- e a que configura após a viagem turística – imagem do espaço consumido. Na construção da primeira a promoção turística tem um papel relevante, na segunda a atractividade efectiva dos locais é o factor principal. A coerência entre os níveis de atractividade gerados na imagem do espaço imaginado e na imagem do espaço consumido, é um factor fundamental para dar sustentação e robustez a uma dinâmica de crescimento turístico local ou regional.” (Sirgado,1993:28).

Assim, podemos dizer que os inquiridos têm na generalidade uma visão positiva quer do turismo, em sentido abrangente do conceito, quer do Turismo Cultural mais precisamente da R.R.V.S.. Denunciando na maioria dos casos uma avidez por projectos turísticos que dinamizem a região e a coloquem noutra patamar quanto à sua visibilidade (económica, social e cultural) quer na área Norte quer em todo o território nacional.

---

<sup>5</sup> Zé do Telhado- Camilo Castelo Branco descreveu-o como o Robin dos Bosques Portugueses nas sua obra “Memórias de Cárcere” publicadas em 1981.

## 2- RRVS- Expectativas

As expectativas em relação à Rota do Românico serão abordadas tendo em conta por um lado o seu contributo para o desenvolvimento local/regional evidenciando os domínios económico, social, mormente voltado para os recursos humanos, e cultural. Para além desta abordagem será também referido o papel que a R.R.V.S. pode ter na consolidação de uma identidade comum ao Vale do Sousa sob a perspectiva da coesão social e territorial, dando especial enfoque à memória histórica e ao papel que a cidadania participativa pode ter nesta temática.

As relações que se estabelecem entre a Rota e o Desenvolvimento Local/Regional e a Identidade serão tecidas tendo por base as referências bibliográficas mas, sobretudo, os resultados obtidos nos questionários uma vez que representam a expectativa de um grupo de actores com conhecimentos/capital social diferenciados face ao projecto.

As expectativas em relação a este projecto estão relacionadas com a “redobrada importância que parece caber às actividades de cultura nas economias ditas pós-industriais, nomeadamente enquanto geradoras de emprego e riqueza” (Henriques, 1999:74).

Está a levar-se a cabo uma noção de “*cultura como recurso para o desenvolvimento*”. Neste contexto, os agentes que intervêm no “desenho” e na implementação de estratégias de desenvolvimento rural acreditam que o artesanato ou o património- seja ele o património móvel ou imóvel, o património artístico ou vernáculo- podem ser instrumentos de fixação de pessoas, particularmente de jovens, criação de emprego, podendo funcionar ainda como uma fonte de rendimentos (Henriques, 1999:74).

Contudo, o autor<sup>6</sup> alerta para a falácia do mito da cultura enquanto elemento beneficiador de igual sucesso de todos os territórios, cuja política esteja voltada para a valorização da componente cultural.

Os recursos culturais não estão distribuídos de forma uniforme pelo território e “a capacidade de um território “absorver” um dado investimento faz-se em grande medida em função das suas vocações naturais e históricas e do tipo e da densidade das relações ou das interdependências não mercantis que se estabelecem entre os agentes locais” (Henriques, 1999:74).

A análise da relação R.R.V.S. /Desenvolvimento Local/Regional irá efectuar-se tendo por base as considerações acima enunciadas não partindo desde já de uma lógica de associação directa em que a simples existência de um projecto desta natureza se manifeste de forma inequívoca num acréscimo do desenvolvimento. Até porque os dividendos associados à prática turística são, regra geral, inicialmente baixos uma vez que se apoiam em processos de difusão gradual.

## **2.1- Expectativas RRVS face ao Desenvolvimento Local**

“As relações inter e intra-regionais, proporcionadas pela dinâmica das actividades turísticas, assume um significado relevante nos processos de desenvolvimento. O turismo é uma complexa actividade que articula vários tipos de serviços, na qual a clientela (turistas) se desloca ao local de prestação dos mesmos. Por outro lado, a especificidade das relações oferta/procura exige a existência de uma complexa estrutura de redes de informação, promoção e comercialização, assim como boas condições de acessibilidade” (Sirgado, 1990:105).

---

<sup>6</sup> Henriques, 1999:74

Neste sentido, o turismo tem um efeito directo no emprego com o aumento do número de pessoas ligadas directa ou indirectamente à actividade turística. Sendo que todas as despesas realizadas pelos turistas em alimentação, na aquisição de produtos e na utilização de serviços criam riqueza (Garcia,1997:22).

É neste sentido que os stakeholders referem (cerca de 69,2%) que a Rota do Românico pode contribuir **muito** para o desenvolvimento do Vale do Sousa, sendo que cerca de 15% consideram o seu contributo **razoável** e 8% dizem que o seu impacto será **pouco** significativo no que respeita ao desenvolvimento da região. Neste último, alguns dos inquiridos chegaram a referir que o projecto terá poucos impactos uma vez que a Região carece de algumas infra-estruturas de apoio à actividade turística (alojamento e restauração de qualidade).

Relativamente, ao grupo que detêm a informação (Grupo2) há uma repartição mais ou menos equilibrada das percentagens, sendo que cerca de 50% considera que a Rota será **muito** importante para o desenvolvimento da Região e os restantes 40% considera que o seu contributo será **razoável**.

A actividade turística tem uma série de efeitos multiplicadores pondo em evidencia a capacidade de retenção local ou regional dos meios financeiros captados pelas actividade turísticas, podendo deste modo avaliar as potencialidades que o crescimento turístico detém na dinamização dos tecidos económicos locais e regionais (Sirgado, 1990:107).

Na ausência de um modelo de input-output<sup>7</sup> centrar-me-ei nos domínios identificados pelos inquiridos enquanto passíveis de serem dinamizados pela R.R.V.S..

A ambos os grupos é comum a prevalência da visão económica, ou seja, consideram que o domínio que será mais dinamizado pela actividade turística

---

<sup>7</sup> Permite criar meios de avaliação dos efeitos multiplicadores económicos da actividade turística em relação, especialmente, ao emprego e ao rendimento.

será o económico quer pela geração de receitas quer pela criação de postos de emprego. Mas no Grupo1 (stakeholders) sobressai ainda a dinamização do sector cultural, uma vez que a chegada de turistas iria promover uma agenda cultural diversificada e de acordo com os turistas que praticam esta actividade. A divulgação supramunicipal das potencialidades turísticas do Vale do Sousa foi também referida.

Por sua vez, o Grupo 2 (inquiridos devidamente informados em relação ao projecto R.R.V.S.) para além do domínio económico mencionado anteriormente destaca de igual modo a divulgação das potencialidades turísticas do território, o desenvolvimento de infra-estruturas, a recuperação dos objectos patrimoniais e a diversificação da base produtiva regional. Este último aspecto está intrinsecamente relacionado com a presença de indústrias têxtil, calçado e de móveis em alguns casos com expressão ao nível nacional.

A Rota do Românico pode constituir um complemento importante para a base produtiva local/regional uma vez que irá promover uma imagem territorial alicerçada nas identidades e recursos simbólicos do Vale do Sousa podendo redescobrir novas centralidades com base na qualidade e na memória histórica.

Contudo, não podemos encarar o Turismo Cultural como a solução para os espaços rurais, só “em raras excepções é viável imaginar a economia rural inteiramente, ou mesmo não indo tão longe, fundamentalmente centrada nas actividades da cultura. (...) Assim a valorização económica das actividades culturais não deve ser entendida como uma alternativa a outros modelos de desenvolvimento, mas sim como uma oportunidade que pode e deve ser aproveitada na falta de outras soluções ou em complemento delas” (Henriques, 1999:75).

Na actualidade, a competitividade territorial passa necessariamente por aspectos de natureza qualitativa, assim um “ambiente culturalmente denso e rico é, ou pode ser, um factor importante para a captação de novos

investimentos e mão de obra qualificada, razão pela qual se faz cada vez mais referência ao marketing territorial” (Henriques, 1999:77).

Os recursos humanos são factor chave no processo de desenvolvimento de qualquer território, sobretudo quando este pretende desenvolver um projecto relacionado com o Turismo Cultural, exigindo técnicos qualificados.

Assim sendo, os recursos humanos foram também evidenciados na estrutura deste trabalho como desempenhando um papel importante no processo de desenvolvimento e em particular o contributo que a Rota pode ter para a formação dos recursos humanos da região.

Neste sentido, os inquiridos do Grupo 1 consideram (cerca de 50%) que a Rota pode contribuir **muito** para a qualificação da mão-de-obra regional, sendo que do total de inquiridos 33% considera esse mesmo contributo **razoável**. A estas percentagens estão associados os diversos cursos promovidos pela Ader-Sousa, no qual se inscreve este trabalho, mas também a necessidade de ter associado a este projecto guias turísticos. Não descurando a formação do ponto de vista histórico e cultural da população em geral através da divulgação da memória histórica do território associada aos diferentes objectos patrimoniais inseridos na Rota.

Por sua vez, o Grupo 2 dá preponderância a um contributo **razoável** no papel que a Rota poderá ter na formação da mão de obra (cerca de 67%).

O processo de desenvolvimento associado à Rota do Românico tendo por base os possíveis impactos que este projecto terá ao nível, económico, social e cultural é indissociável do processo de planeamento e ordenamento do território.

O planeamento e Ordenamento do Território assumem um papel essencial na “promoção e condução do desenvolvimento, proporcionando a inventariação das condições existentes, dos problemas mais relevantes, das potencialidades que possam garantir a dinamização pretendida, a estruturação de um quadro

articulado de acções a desenvolver, em coordenação com os agentes envolvidos e com as estratégias que mais se adequem à prossecução dos objectivos fundamentais de um processo de desenvolvimento” (Sirgado, 1990:115).

Deste modo, o Plano de Acção associado à Rota é de extrema importância uma vez que faz uma análise SWOT da região evidenciando as fragilidades que devem ser colmatadas, nomeadamente as infra-estruturas ambientais, e as potencialidades que devem ser fomentadas, riqueza do património paisagístico e arquitectónico.

Por outro lado, a afirmação da Rota deverá articular-se com as estratégias de desenvolvimento turístico do Vale do Douro, expressas no Plano de Desenvolvimento Turístico (2004) apresentando uma abrangência territorial que integra os espaços correspondentes ao Vale do Sousa.<sup>8</sup>

Em suma “o desenvolvimento turístico só faz sentido num quadro de atenuação de assimetrias espaciais da oferta e da procura, de clarificação da hierarquia e da articulação de espaços e núcleos turísticos, de salvaguarda e valorização de equilíbrios ambientais e paisagísticos e de identidades regionais e locais, de gestão integrada e de busca de complementaridades e, forçosamente, num cenário que permita enquadrar e concertar a articulação das estratégias territoriais consignadas noutros instrumentos de planeamento e ordenamento territorial” (Simões,1993:82).

---

<sup>8</sup> In Plano de Acção para a Implementação e dinamização turística e cultural da Rota do Românico do Vale do Sousa. Fase1- Tomo1, p169. Disponível em [www.adersousa-rivs.com](http://www.adersousa-rivs.com)

## 2.2- Expectativas RRVS face à Identidade/Coesão Territorial

A Rota do Românico do Vale do Sousa integra um conjunto de elementos patrimoniais que estão ligados ao fenómeno de afirmação/autonomia do condado Portucalense, pretensões sustentadas por D. Afonso Henriques (Mosteiro de Pombeiro), e à difusão do rito romano (Mosteiro de Paço de Sousa).

Esta herança patrimonial é o testemunho da história do nosso país em geral, e da área do Vale do Sousa em particular, evidenciando a dinâmica religiosa, histórica, política, económica e cultural dessa época.

A leitura do passado patente no património, sugere algumas práticas turísticas, nomeadamente o Turismo Cultural e assume ser de grande importância para a própria formação de um sentido de **identidade**.

O “desenhar” da Rota do Românico em território do Vale do Sousa, surge como uma oportunidade de potenciar o património arquitectónico existente para fins turísticos. É uma forma de reinventar o passado, reinventar tradições e simulações de realidades e constitui uma importante ligação entre as representações do passado e as formas aceitáveis de legitimidade política no presente (Sarmiento, 1998:168).

Tendo por base os questionários efectuados verifica-se que, em ambos os grupos, vigora a premissa de que a Rota do Românico pode contribuir para a formação de uma identidade comum. Sendo que no Grupo1 a percentagem dos que responderam afirmativamente é de 75% respondendo os restantes negativamente. Por sua vez, no Grupo 2 cerca de 90% responderam de forma afirmativa.

Algumas das razões invocadas, são similares nos dois grupos sendo disso exemplo a maior divulgação da história e cultura do Vale do Sousa, e a

existência do próprio projecto da Rota envolvendo os seis municípios pertencentes ao Vale do Sousa. No caso do Grupo2 destaca-se ainda o facto de considerar a cooperação entre os vários municípios em prol de um objectivo comum, um elemento que pode contribuir para a consolidação de uma identidade territorial.

A cultura pode fomentar as parcerias ao aproximar os territórios de modo a encontrarem soluções para desafios idênticos, para isso deve-se encorajar a preparação de estratégias culturais a várias escalas, troca de experiências (benchmarking), e estimular a investigação em temas que constituem preocupações comuns posicionando a cultura no centro das estratégias de desenvolvimento e reconhecendo a importância da partilha de valores culturais (Carranca, 2004:79).

Para além de aproximar territórios, a cultura aproxima de igual modo pessoas, ajudando os indivíduos a desenvolver novas capacidades a terem maior controlo sobre as suas vidas e induz um sentimento de pertença a um espaço e de envolvimento com a comunidade (Carranca, 2004:86).

É neste contexto que a Rota do Românico, enquanto produto cultural, auxilia na coesão social aproximando indivíduos e estimulando uma cultura participativa.

Em suma podemos dizer que a “cultura fomenta a identidade dos indivíduos, facilita a coesão das comunidades e favorece o desenvolvimento dos territórios (...)” (Carranca, 2004:78).

## IV- Recomendações

O presente trabalho não pretende ser uma resposta cabal, mas constitui-se, acima de tudo um teste de análise a partir de uma abordagem qualitativa. Tem um valor indicativo assinalando pistas de investigação e de aprofundamento com pertinência para a Rota.

É neste contexto que irei referir temáticas que considero ser pertinentes para a Rota e que podem ser exploradas sendo disso exemplo, o artesanato e estudos que façam uma análise dos custos em termos de tempo, de um turista que pretende visitar a Rota tendo em conta os diferentes percursos possíveis.

Relativamente, ao artesanato este desempenha um papel importante na Rota uma vez que para além de remeter para uma territorialidade específica e por conseguinte para a própria identidade, ganha relevo numa lógica de recriação da tradição associando a tradição à modernidade, o que pode ser um factor decisivo na diferenciação e qualificação dos produtos artesanais, podendo mesmo ser comercializados no contexto da Rota.

Acrescenta-se ainda o facto desta associação modernidade vs. tradição possibilitar uma visão mais atractiva do artesanato por parte das gerações mais jovens, podendo deste modo contribuir para um passar de ensinamentos e de saberes adquiridos aos mais jovens assegurando a continuidade de algumas práticas artesanais. Por outro lado, a Sustentabilidade económica deste sector dá alento à população mais idosa que se sentirá útil na comunidade.

No que respeita ao “desenho” da Rota, destacamos o segmento especializado que se destina a públicos com interesses particulares no património cultural e em mais específico no património românico. A este, poder-se-iam acrescentar complementaridades mais específicas associadas ao turismo termal e aproveitamento dos trilhos pedestres junto aos cursos de água.

Contudo, neste contexto de exploração de nichos de mercado que em parte pode ficar a cargo dos operadores turísticos é de destacar que as agências de viagem contactadas não trabalham no sentido de explorar esses nichos, uma vez que operam numa lógica de *out going* e o seu papel, conforme me foi dito, seria mais numa lógica de informação e divulgação.

Por outro lado, no que respeita à duração apesar de existirem já percursos previamente definidos o ideal seria o próprio turista escolher o que quer visitar, combinando vários circuitos de acordo com as suas motivações e as potencialidades diferenciadas ao nível local. Para isso, a Rota teria de apostar numa informatização e numa estratégia que estivesse voltada para as novas tecnologias (sítio com todas as informações sobre monumentos, horários, memória descritiva de cada monumento, locais de interesse na envolvente, elaboração de percursos de acordo com os monumentos escolhidos pelo turista, entre outros).

A existência de outras Rotas temáticas no Vale do Sousa (Rota do Vinho Verde, Caminhos de Santiago) constitui uma externalidade positiva que pode fomentar sinergias devendo para isso estabelecer-se complementaridades entre as várias Rotas.

Não sendo também de descurar a proximidade a pólos cuja actividade turística já se encontra devidamente explorada e divulgada (Porto, Braga, Guimarães, Douro) podendo actuar numa lógica de complementaridade, constituindo uma mais valia para a Rota do Românico.

## V- Conclusões

O projecto Rota do Românico reveste-se de grande importância para o Vale do Sousa constituindo um complemento à base produtiva local e contribui para o conhecimento não só do ponto de vista cultural como também histórico deste território. Apresenta um importante papel não só no desenvolvimento local associado à economia, nomeadamente na geração de receitas tendo no entanto que fazer algumas ressalvas uma vez que estas, pelo menos numa fase inicial, serão diminutas, mas também na formação de recursos humanos qualificados associados a esta actividade.

Por outro lado, a Rota do Românico pode contribuir para a consolidação de uma identidade comum ao Vale do Sousa através de uma memória histórica comum, patente nos objectos patrimoniais inseridos na Rota.

De um modo geral, tanto as percepções como as expectativas em relação ao projecto são positivas uma vez que consideram ser capaz de infligir algumas alterações no sentido do desenvolvimento. Contudo este é percebido maioritariamente pela dimensão económica que lhe está associado.

Num cenário de competição territorial são projectos como este que podem marcar a diferença e despoletar um desenvolvimento sustentado nos recursos locais “agarrados” ao território, mas aberto às influências e às inovações geradas no exterior e com capacidade para as incorporar (Henriques, 1999:78).

Assim, a qualificação dos territórios, a imagem e qualidade ambiental, os recursos patrimoniais e a sua organização e valorização desempenham um papel decisivo na afirmação dos territórios e na dimensão do exercício da cidadania (Carvalho, 1998:19).

## BIBLIOGRAFIA

ANDRIOTIS, Konstantinos- “Community Groups Perceptions of and preferences for tourism development: evidence from Crete”. *In Journal of Hospitality & Tourism Research*, February 2005, vol.29, nº1, pp.67-90.

BACHLEITNER, Reinhard; ZINS, Andreas H.- “Cultural Tourism in Rural Communities: The Residents Perspective.” *In Journal of Business Research* 44, 1999, p. 199-209.

CARRANCA, Maria Adelaide- “Uma Cultura para a Sociedade do Conhecimento: contributos da cultura para a promoção das cidades como *habitats* de inovação.” *Geolnova*, Lisboa, 2004- Nº10, p.77-99.

CARVALHO, P.- “Património, Território, Actores e Desenvolvimento Rural Sustentável. O Ecomuseu da Serra da Lousã. Desafio ou Utopia”. *in 1º Congresso de Estudos Rurais- Mundo Rural e Património*, 1998.

GARCIA, Ângela- “Turismo e desenvolvimento local, o exemplo de Manteigas” FLUL, Lisboa, 1996.

HENRIQUES, Eduardo Brito- “Cultura, desenvolvimento e política rural: cinco pontos para reflexão” in CAVACO, Carminda (coord.), *Desenvolvimento rural. Desafio e utopia*, CEG, Lisboa, 1999

QUIVY, Raymond; CAMPENHOUDT, Luc Van- “ Manual de Investigação em Ciências Sociais.” *Gradiva* 3ª edição, Outubro de 2003.

SARMENTO, João- “Geografia Cultural e Geografia do Turismo: configurações para o final da década de 90.” *In Inforgeo* nº12/13, Dezembro de 1998, p. 163-172.

SIMÕES, José Manuel- “Um olhar sobre o turismo e o desenvolvimento regional”. *In* Inforgeo nº6, Dezembro de 1993, p.71-82.

SIRGADO, José Rafael- “Turismo e desenvolvimento local e regional: o caso do concelho de Lagos na Região do Algarve e no País.” FLUL, Lisboa, 1990.

SIRGADO, José Rafael- “Turismos nas Regiões Portuguesas: Contributo para a modelação de um cenário de desenvolvimento e inovação para o final do século”. *In* Inforgeo nº6, Dezembro de 1993, p.21-36.

Sítio:

[www.adersousa-rrvs.com/](http://www.adersousa-rrvs.com/)

# Anexos

Quadro1- Questionário realizado aos agentes locais e Formandos da Pós-graduação Turismo, Ordenamento e Gestão do Território

**PROGRAMA DE FORMAÇÃO DA ROTA DO ROMÂNICO DO VALE DO SOUSA  
2º CURSO DE TURISMO, ORDENAMENTO E GESTÃO DO TERRITÓRIO**

Este inquérito pretende aferir as expectativas da população e dos agentes locais no município de Penafiel, face à Rota do Românico com o objectivo de dar um contributo ao nível de novas orientações ou caminhos a seguir.

O estudo garante a estrita confidencialidade da informação obtida. Desde já agradecemos a sua colaboração no preenchimento deste inquérito.

Actividade profissional do inquirido: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_

Sexo: Masculino \_\_\_\_\_ Feminino: \_\_\_\_\_

1) De uma forma geral, considera o turismo uma actividade benéfica ao desenvolvimento dos territórios?

Nada benéfica	Pouco benéfica	Razoavelmente Benéfica	Muito Benéfica	Muitíssimo Benéfica

2)- Considera que o turismo Cultural, neste caso a Rota do Românico, pode tornar-se num destino turístico consolidado e reconhecido no Vale do Sousa?

Sim: \_\_\_\_\_ Não: \_\_\_\_\_

Porquê:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

3) O que acha que pode ser feito para que a Rota seja implementada com sucesso?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

4) Na sua opinião a Rota do Românico pode contribuir para o desenvolvimento do Vale do Sousa?

Nada	Pouco	Razoável	Muito	Muitíssimo

5) Se na questão anterior considerou um contributo igual ou superior a razoável indique os aspectos/domínios em que a Rota do Românico irá beneficiar o Vale do Sousa?


6)- De que forma a Rota do Românico pode contribuir para o seu estabelecimento comercial?

---

---

---

7) De que forma o seu estabelecimento comercial pode contribuir para a dinamização da Rota do Românico?

---

---

---

8) Em que medida a Rota do Românico contribui para a formação de recursos humanos qualificados?

Nada	Pouco	Razoável	Muito	Muitíssimo

9) Considera que a Rota do Românico pode auxiliar na consolidação de uma identidade comum ao Vale do Sousa?

Sim: \_\_\_\_\_ Não: \_\_\_\_\_

Porquê:

---

---

---

Muito Obrigado!

Marisa Costa